

Comunicado de Imprensa  
Lyon, segunda-feira, 30 de maio de 2011

## Mais de 200 eleitos locais e especialistas comprometem-se com a água! Conferência Preparatória do 6.º Fórum Mundial da Água

“O acesso à água potável e ao saneamento é um direito fundamental de todos os seres humanos”  
Assembleia Geral da ONU – Julho de 2010

Mais de duzentos eleitos locais e responsáveis pelas questões da água e do saneamento, representando 60 países, reuniram-se em Lyon para o lançamento do **“processo político das autoridades locais e regionais”** do 6.º Fórum Mundial da Água. **Objetivo:** reforçar a mobilização para a implementação do direito ao acesso à água e ao saneamento, da gestão sustentável dos recursos hídricos e da cooperação internacional.

No âmbito da preparação do 6.º Fórum Mundial da Água, esta fase é estratégica porque permitirá ampliar os compromissos assumidos em março de 2009, em Istambul.

### Passar dos debates sobre os desafios para os compromissos com as soluções

Se os fóruns anteriores, de Haia em 2000, Quioto em 2003, México em 2006 e Istambul em 2009, permitiram realizar o diagnóstico dos grandes problemas que os países desenvolvidos ou em desenvolvimento enfrentam, espera-se que o Fórum de Marselha apresente progressos significativos em três domínios: o acesso efetivo à água e ao saneamento, a cooperação transfronteiriça e o envolvimento das autoridades locais e regionais.

### As autoridades locais e regionais: protagonistas fundamentais no setor da água e do saneamento

O acesso efetivo à água e ao saneamento a muitas populações do mundo que vivem em extrema necessidade passa atualmente, em vários países, pelo reconhecimento do papel desempenhado pelas autoridades locais e regionais, que são as que estão em contato com essas populações. Há um grande número de autoridades que intervêm diariamente neste campo. Nessa conferência, elas terão a oportunidade de apresentar as “soluções” que desenvolvem e, assim, informar os seus parceiros de todo o mundo.

### Mobilização em redor do Pacto de Istambul sobre a Água: conseguir 1.000 signatários

Um dos principais resultados do Fórum de Istambul, em 2009, foi o “Pacto de Istambul sobre a Água” que já foi assinado por cerca de 700 cidades e regiões de 47 países que se comprometem de forma concreta a implementar as referidas “soluções”. A conferência de Lyon visa mobilizar os eleitos a ultrapassar 1.000 cidades signatárias no Fórum de Marselha, que será realizado em março de 2012, e reafirmar o papel fundamental que as autoridades locais e regionais desempenham no debate político mundial sobre a água.

Esta conferência é organizada conjuntamente pelo Comité Internacional do Fórum de Marselha, pelo Grand Lyon e pela Agência da Água Rhône-Méditerranée e Córsega.



GRANDLYON



Organizado conjuntamente pelo governo francês, pelo Conselho Mundial da Água e pela cidade de Marselha, o 6.º Fórum Mundial da Água será realizado entre 12 e 17 de março de 2012 na cidade de Marselha, com o título “Fórum das Soluções”. Os quatro processos preparatórios deste Fórum (político, regional, temático e local) coordenam as suas atividades para preparar e facilitar a implementação de soluções que beneficiem as prioridades de ação identificadas.

Se você desejar participar e encontrar-se conosco, entre em contato:

**Aurore Sun:** +33 (6) 19 80 42 67 // [a.sun@worldwaterforum6.org](mailto:a.sun@worldwaterforum6.org)

**Claudine Chilinski:** +33 (0)6 38 13 16 51 // [c.chilinski@worldwaterforum6.org](mailto:c.chilinski@worldwaterforum6.org)

Para obter mais informações: [www.worldwaterforum6.org](http://www.worldwaterforum6.org)

### **Pacto de Istambul sobre a Água**

Principal resultado do processo político das autoridades locais e regionais durante o 5.º Fórum Mundial da Água, o Pacto de Istambul sobre a Água (IWC) é um acordo mundial entre as autoridades locais e regionais que pretendem adaptar as suas infra-estruturas e serviços de água aos novos desafios que enfrentam, como as mudanças climáticas, o crescimento urbano desenfreado, o esgotamento e a poluição dos recursos hídricos ou o desgaste das infra-estruturas. Os 720 signatários deste Pacto comprometeram-se a elaborar um plano de ação visando analisar esses desafios e superá-los, implementar uma série de indicadores e informar os progressos realizados durante a realização do próximo Fórum Mundial da Água em Marselha. Além disso, 12 grandes cidades, como Viena, Osaca, Entebe, Incheon, Paris e Buenos Aires, servirão de catalisadoras no que diz respeito a questões específicas na qualidade de “cidades-piloto” do Pacto.

6<sup>ème</sup> forum mondial de l'eau

**RÉUNION DE LANCEMENT  
DU PROCESSUS DES AUTORITÉS  
LOCALES ET RÉGIONALES**

30-31 MAI 2011 - LYON / CENTRE DE CONGRÈS



## Lançamento oficial do processo das autoridades locais e regionais Objectivo e soluções

Quase duzentos eleitos locais e especializados das autoridades locais e regionais do mundo inteiro, responsáveis pela água e saneamento, reuniram-se na reunião internacional de lançamento do processo das autoridades locais e regionais do 6º Fórum mundial da água. Etapa crucial do processo político para o Fórum, essa reunião visa suscitar ou renovar um impulso e confirmar os compromissos dos signatários do Pacto de Istambul sobre a Água.

### Mobilização do Pacto de Istambul sobre a Água: mais de 700 cidades e regiões de 47 países signatários até agora

O Pacto de Istambul sobre a água foi um dos assuntos essenciais do 5º Fórum mundial da água organizado em Istambul em Março de 2009. Trata-se de um acordo internacional assinado numa base voluntária pelas autoridades locais e regionais desejando adaptar as suas infraestruturas e os seus serviços de água aos novos desafios aos quais são confrontadas cada vez mais, como a mudança climática, a urbanização, o esgotamento sanitário e a poluição da água ou as infraestruturas envelhecidas.

As autoridades locais e regionais que assinaram o Pacto de Istambul sobre a Água querem marcar o seu compromisso assinalando os desafios aos quais os seus serviços de água e de saneamento são confrontados e elaborar planos de ação para resolvê-los. As autoridades fixaram objetivos precisos e desenvolveram indicadores que permitem seguir os progressos realizados. Vários entre elas apresentarão no 6º Fórum Mundial da Água à Marselha, um relatório sobre os progressos realizados.

### Obter um reconhecimento maior do papel das autoridades locais e regionais no debate político mundial sobre a água

As autoridades locais e regionais desejam desempenhar um papel chave na aplicação das soluções em matéria de água e saneamento a uma superfície local. Mais precisamente, o processo das autoridades locais e regionais tem por objetivos:

1. Reconhecer o papel e as ações efectuadas pelas autoridades locais e regionais no acesso à água e ao saneamento
2. Aumentar e reforçar a mobilização internacional das autoridades locais no setor da água
3. Oferecer às autoridades locais oportunidades de partilhar experiências com os peritos na gestão da água e identificar e desenvolver soluções concretas para identificar os seus desafios
4. Desenvolver novas parcerias entre as autoridades locais, principalmente através de uma cooperação descentralizada
5. Elaborar um diálogo construtivo com os superiores políticos implicados no Fórum (Ministros, Deputados)
6. Ajudar os signatários do Pacto de Istambul sobre a água a concretizar os seus compromissos iniciais e preparar o seu relatório para o Fórum de Marselha
7. Aumentar, abrir e melhorar o equilíbrio geográfico dos signatários do Pacto de Istambul
8. Consolidar a estrutura global do Pacto de Istambul como um instrumento para os signatários, estruturando especialmente o papel das cidades pilotos

## 6° Fórum Mundial da Água

Organizado pelo Estado Francês, o Conselho Mundial da Água e pela cidade de Marselha, o 6° Fórum Mundial de Água que será realizado dos dias 12 aos 17 de Março de 2012 na 'cité phocéenne' será "o Fórum das soluções".

### Água, um desafio político cada vez mais reconhecido

A resolução 64/292 adotada no 28 de Julho de 2010, pela Assembleia geral das Nações Unidas reconhece o direito à água e o saneamento. Este direito deve ser agora concretizado inteiramente. Durante o século XX, a população mundial passou de 1,7 mil milhões de indivíduos em 1900 a mais de seis bilhões no ano 2000. Enquanto a população triplicava, o consumo humano de água aumentava mais de seis vezes. Hoje, 1/3 da população mundial vive em situação de decadência hídrica<sup>1</sup>, nove países (Brasil, Canadá, China, Colômbia, Estados Unidos, Índia, Indonésia, Peru, Rússia) possuem 60% das reservas de água doce mundiais. O aumento da população deve potencialmente reduzir o volume disponível para os seis bilhões de habitantes até 2025. Além disso, se a tendência atual de consumo prosseguir, entre a metade e 2/3 da população mundial estarão situação de decadência hídrica até 2025.

Como podemos constatar a sensibilização aos desafios da água aumentaram nestes últimos anos, em parte graças aos trabalhos Fora Mundiais da Água que permitiram compartilhar as visões com grandes desafios. Exemplos notáveis dessa sensibilização crescente: o encontro de chefes (atenção o termo *Sommet* -reunião não tem o mesmo valor) de estado organizado pela primeira vez no Fórum de Istambul, ou a adoção da Assembleia Geral das Nações Unidas com a solução do Direito à Água.

### Passando de debates sobre os desafios a compromisso e soluções

Devemos ampliar ainda mais esse movimento. É necessário aumentar a mobilização e os compromissos políticos e cidadãos, a todos os níveis. Para isso se concretizar, os organizadores do 6° Fórum propõem alterar legitimamente a tonalidade dos seus trabalhos preparatórios. A análise da situação elaborada graças a múltiplos debates anteriores identificou abertamente os problemas a serem enfrentados. Deve-se atualmente abrir um espaço à ação, o tempo para soluções chegou. Soluções que cada um, ao seu nível, compromete-se a levar em frente.

### O Fórum: um conceito original

A cada três anos desde 1997, o Fórum Mundial da Água mobiliza as imaginações, as inovações, as competências e o "knowhow", para avançar na causa da água.

Os cinco Fóruns mundiais entre 1997 e 2009 permitiram colocar os desafios da água na agenda política internacional. Consequentemente, os forums claramente contribuíram para o desenvolvimento da consciência da importância dos desafios da água.

O Fórum deve, sobretudo, ser entendido como um processo trienal que começa a partir da selecção do país e da cidade hospede para trabalhos preparatórios que associam aspectos temáticos, aspectos regionais e aspectos políticos. Após estes preparativos que mobilizam milhares de pessoas nos cinco continentes, a semana do Fórum representa o resultado dos três anos que o precedem. Não existe ponto final: essa é uma etapa de um progresso contínuo de negociação, ação e avaliação dos resultados obtidos. Emblema de equipe e de união, o Fórum se oferece a todos os componentes do mundo político e da sociedade civil. O Conselho mundial da água e o país e a cidade hóspedes incentivam as partilhas a diferentes escalas geográficas entre todos os membros - principalmente os dos países em desenvolvimento.

## O Conselho mundial da água

O Conselho Mundial da Água é uma ONG internacional que fornece uma plataforma de trocas e de parceria entre todas as organizações do mundo da água. Ele foi criado em 1996 principalmente por associações profissionais da água e Agências das Nações Unidas com a missão de tornar o mundo mais atento aos problemas da água e de suscitar compromissos políticos em prol da água. Ele conta hoje com mais de 400 organizações em uma centena de países. Desde a sua criação os seus fundadores pediram ao Conselho que desenvolvessem o Fórum Mundial da Água, principal instrumento de prática das suas missões.

A sua primeira edição, à Marraquexe, atraiu cerca de 500 participantes. A La Haye, em 2000, foram 6.000. Três anos tarde, à Kyoto, mais 20.000 profissionais, superiores, eleitos, representantes de organizações internacionais e não governamentais, tinham se reunido. Eles foram quantitativos também no México, em 2006, e mais de 25.000 em Istambul, no mês de Março de 2009, onde representantes de 180 países reencontraram-se e onde pela primeira vez, um "Sommet" de chefes de estados foi organizado.

## 6° Fórum: princípios, guias, elementos

### Princípios, guias

Qual é o objetivo essencial do 6° Fórum Mundial da Água? Simplesmente: achar soluções para os cidadãos. Utilizando como fundação os resultados dos fóruns e de outras reuniões internacionais precedentes, o nosso objectivo é desenvolver e desencadear a aplicação efetiva de soluções concretas por meio de uma série de objectivos atingidos em diversas zonas prioritárias. Isso compreenderá as contribuições e os estudos de casos bem sucedidos na comunidade mundial da água assim como as ações para favorecer os compromissos à aplicação bem sucedida de soluções inovadoras ou existentes a fim de atingir esses objectivos.

### Quatro processos preparatórios

Quatro processos preparatórios do fórum vão coordenar as atividades preparando e facilitando a aplicação de soluções às prioridades de ação identificadas ao processo político.

Os governos, os deputados e as autoridades locais desenvolvem os objectivos e a soluções. Por exemplo: as cidades comprometem-se a reduzir as marcas energéticas dos seus serviços nas águas de acordo com o processo do Pacto de Istambul.

#### PROCESSO POLÍTICO

Os governos, os deputados e as autoridades locais desenvolvem objectivos e soluções.

#### PROCESSO TEMÁTICO

Todos os envolvidos desenvolvem e facilitam a aplicação dos objectivos numa ação que mobiliza diversas organizações destinadas a atingir os objetivos associados a cada prioridade de ação.

#### PROCESSO REGIONAL

As Américas, a Ásia-Pacífica, a Europa, a África e as subregiões desenvolvem e facilitam a aplicação dos objectivos que correspondem às prioridades regionais tais como foram identificadas nos fóruns precedentes.

#### PROCESSO LOCAL E CIDADÃO

A ação dos cidadãos e as experiências locais desenvolvem os objectivos e facilitam a sua aplicação.

## Comissão raízes e atos cidadãos

A preparação do Fórum esta entre os quatro processos multipartidos engajados e interconectados. A semana do Fórum em Março de 2012 permitirá a todos os participantes de compartilhar os resultados em progresso desses processos e desencadear uma dinâmica para a aplicação de soluções contínuas.

O Fórum será composto de:

- Sessões oficiais: apresentação dos resultados dos quatro processos preparatórios
- Fóruns das crianças e dos jovens: implicação das futuras gerações
- Acontecimentos culturais e de tomada de consciência
- Preços do Fórum atribuídos às personalidades políticas, públicas, organizações de terreno
- Atividades de centros de formação
- Feira/Expo: oferecerá oportunidades a todos os tipos de organizações de modo que apresentem as suas actividades e os suas realizações

O quadro seguinte trata ao mesmo tempo das ações ligadas à água necessárias para assinalar os desafios atuais do desenvolvimento, assim como os meios necessários para efetuar estas ações transversais. Certas perguntas emergentes não tratadas nos fóruns anteriores reencontram-se em primeiro plano. A exposição desse quadro visa simplesmente resolver as perguntas relacionadas à água. Esse quadro nos convida a pensar mais abertamente e fora do domínio da água.

## As 12 prioridades de ação

Estas prioridades são agrupadas ao redor dos três pilares do desenvolvimento sustentável e completadas por três condições de sucessos transversais. Para cada Prioridade de Ação, uma série de objectivos traduz as perguntas identificadas em objectivos concretos e operacionais em todos os níveis.

## « Tempos das soluções »

### Três direções estratégicas

### 12 prioridades de ação para a água

Garantir o bem estar de todos	Garantir o acesso à água para todos e o Direito à Água
	Melhorar o acesso ao saneamento integral para todos
	Melhorar a higiene e a saúde graças à água e ao saneamento
	Prevenir e responder aos riscos e as crises ligadas à água
	Contribuir graças à água à cooperação e a paz
Contribuir ao desenvolvimento económico	Equilibrar os diferentes usos da água pela gestão integrada
	Contribuir para a segurança alimentar pelo uso optimo da água
	Harmonizar a água e a energia
	Promover o crescimento verde e valorizar os ecossistemas
Manter o planeta azul	Melhorar a qualidade dos recursos hídricos e dos ecossistemas
	Ajustar as pressões e as marcas das actividades humanas sobre a água
	Enfrentar às mudanças climáticas e globais num mundo que se urbanisa
3 Condições para o sucesso	Boa governança
	Financiar a água para todos
	Criar condições favoráveis

## Grand Lyon, territoire spécialisé na gestão da água

**Jean-Paul Colin, Vice-Presidente da Grand Lyon, encarregado da política da água:** *“Desde muito tempo, a nossa colectividade emprega-se a federar todos os membros da água para reunir as avaliações em proveito dos grandes-lioneses. Além do nosso território, queremos fazer os nossos parceiros estrangeiros aproveitarem do nosso “knowhow”. Temos um verdadeiro papel a cumprir para atingir os Objectivos do Milénio para a Água e os compromissos do Pacto de Istambul”.*

A Direção da Água da Grand Lyon tem, sobretudo, um objetivo afirmado em termos de **desenvolvimentos duradouros**. Entre os eixos de implicações específicas, nota-se a preservação dos meios aquáticos e os recursos naturais, a garantia de um acesso sem restrição a uma água de qualidade irrepreensível, o controle das águas pluviais urbanas, um saneamento de qualidade elevada e ainda a política de solidariedade internacional da Grand Lyon.

Nossa política da água integra igualmente a sensibilização e a educação dos adultos e das crianças e ainda a análise da conformidade dos projetos em relação a um referencial de desenvolvimento duradouro.

A Grand Lyon é hoje identificada como um território de avaliação no domínio da água por várias razões: equipamentos de alta tecnologia como a nova Estação de Tratamento do Feysine, uma cultura de pesquisa, desenvolvimento e inovação particularmente definidos, uma especialização em termos de proteção do recurso da água, de saneamento, gestão das águas pluviais e solidariedade internacional...

Através dessa especialização, a Grand Lyon trabalha respeitando fortemente os compromissos do Pacto de Istambul:

- **Desenvolvendo uma estratégia duradoura, integrada e participativa da gestão da água e o saneamento:** a Grand Lyon instaurou elementos de avaliação da sua política de água que se apoia sobre indicadores e alvos definidos.
- **Avaliando os desafios internos e externos que pesam sobre os recursos locais de água e sobre a biodiversidade aquática:** por uma gestão dominada do desenvolvimento urbano que respeita a proteção do recurso. Um trabalho ascendente entre os profissionais da água e urbanistas acontece sistematicamente. A Grand Lyon sabe avaliar se é necessário o uso dos solos para preservar os recursos aquáticos e apoia-se sobre a ferramenta jurídica e regulamentar nacional.
- **Obtendo um diálogo com todos os membros na área local e regional:** para os profissionais: criação do GRAIE, Grupo de Investigação Rhône-Alpes sobre as Infraestruturas e a Água, que permitiu notalmente progressos sobre assuntos extremamente operacionais como:
  - o A valorização das lamas das estações de tratamento permitindo o trabalho de todas as partes: cientistas, industriais, coletividades...
  - o A edição de um guia sobre a integração problemática das águas pluviais no urbanismo
  - o A noção de reparação mútua sobre as estações de tratamento relacionadas aos desperdícios de saneamento (areias, gorduras, lamas): criação de uma mutualização dos meios nos membros do GRAIE
  - o Organização a cada três anos em Lyon das Conferências Internacionais NOVATECH (Técnicas e Estratégia Duradouras para a Gestão das Águas Urbanas em tempos de chuva)
- Para sensibilizar o público dos desafios da água:
  - o Ações de sensibilização ao meio ambiente: percursos pedagógicos, classes de água...
  - o Coordenação, inquéritos de satisfação...

- **Fazendo acontecer os planos de ação para melhorar os serviços da água e o saneamento:**
  - o Programa europeu PREPARED ENABLING CHANGE: rede de cidades, industriais e científicas europeias, australianas, americanas e Ucrainianas reunidas por um projecto de desenvolvimento de novas tecnologias para avaliar o impacto das mudanças do clima na hidrologia
  - o Programa europeu AQUA ADD: partilha de práticas profissionais sobre a gestão das águas pluviais nas cidades (com missão de reutilizar as águas pluviais: “a chuva não é um dano, é um recurso”), entre cidades europeias
  - o GESLY: modelo de gestão da dinâmica das águas subterrâneas na escala de bacias hidrográficas. Todas as áreas estão envolvidas: agricultura, indústria e até mesmo o abastecimento de água potável
  
- **Trabalhando para a solidariedade internacional:** alto comprometimento na Solidariedade Internacional para contribuir para os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento: “reduzir à metade a população que não tem acessos à água no mundo aqui de 2015”, a Grand Lyon criou o Fundo de Solidariedade e de Desenvolvimento sustentável para a Água, em 2003, em parceria com Veolia Água, ao qual a Agência da Água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega contribui. Mais de 745.000 pessoas beneficiaram do apoio deste fundo desde a sua criação, através de 17 países. A Grand Lyon efetua igualmente programas de cooperação descentralizada, nomeadamente com as autoridades locais da Madagáscar e do Líbano.

**A Grand Lyon é cidade piloto da “água e da saúde”:** verdadeira indicadora da saúde pública, a água constitui um contexto de ação prioritária. Trata-se nomeadamente de: colocar a gestão da água na cidade numa coerência de bem-estar dos habitantes, de desenvolver o eco ordenamento ao redor da água, desenvolver a excelência científica para a gestão das águas pluviais e a investigação e experimentação sobre os assuntos emergentes.

#### Os projectos da Grand Lyon até o Fórum Mundial da Água de 2012:

- Concluir o sistema de saneamento para assegurar condições sanitárias excelentes ao desenvolvimento da aglomeração para os 20 próximos anos
- Finalizar a política da proteção do recurso de água da nossa aglomeração: DUP de Crépieux-Charmy:
  - o Começar os perímetros de protecção do recurso, que visam tornar compatíveis certos usos do solo e actividades próximos da captação com a manutenção da qualidade da água
  - o Extrair uma água naturalmente potável nessa área, em proximidade imediata da aglomeração (370 ha), e fazer uma area de biodiversidade exemplar (Natura 2000).
- Prosseguir o nosso compromisso na Solidariedade Internacional

**A Grand Lyon deseja resolutamente compartilhar este “knowhow” e esta especialização. Uma vontade que se traduz pelo seu investimento no Fórum Mundial da Água desde 2003.**

Quais são desafios a conservar sobre evento de Lyon? Para a Grand Lyon e para os organizadores do 6º Fórum, é efectivamente compartilhar a nossa experiência, desenvolver parcerias com outros e novos membros e territórios, mas também participar como responsável da gestão do ciclo da água, e fazer evoluir a visão sobre os grandes desafios do futuro da água.

#### Contato imprensa:

Ariane LAFFON - 04 26 99 39 51 - [alaffon@grandlyon.org](mailto:alaffon@grandlyon.org)

## Agência da Água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega: um componente público ao serviço da qualidade do recurso da água e dos meios aquáticos

A Agência da água Rhône-Mar Mediterrâneo e Córsega é um estabelecimento público do Estado que estimula os usufrutuários da água (coletividades, industriais, agricultores, famílias...) **à luta contra a poluição dos meios aquáticos e a sua proteção assim como uma utilização racional dos recursos de água.**

Para agir, ela identifica **as taxas devidas a poluição e o uso da água** nos meios aquáticos entre os usuários da água.

O dinheiro recolhido é redistribuído as coletividades, aos industriais, e aos agricultores ou associações... para financiar projetos de preservação dos meios aquáticos: construção da estação de tratamento, proteção de captagem de água, renaturação de cursos de água degradados, proteção de zonas húmidas, redução das rejeições de produtos tóxicos... A agência permite com isso um desenvolvimento sustentável das actividades económicas.

A agência incentiva as personalidade envolvidas de uma bacia que verte a comprometer-se em **diligências comuns de gestão da água** (SAGE, contrato de rio, da baía, da cobertura) para conciliar o uso (água potável, irrigação, lazeres) e a preservação dos meios aquáticos.

Ela traz a sua **experiencia** aos membros da gestão da água com conselhos, animação, das ações e sensibilização, colocando à disposição de todos, informações sobre o estado e o uso da água e dos meios aquáticos.

Em parceria com os conjuntos locais das suas bacias e em coerência com as orientações da política externa na França, a Agência da água leva as ações de **cooperação internacional** nos seus domínios de avaliação, a luta contra a poluição e a preservação dos recursos da água.

A agência intervém no âmbito **de programas de intervenção de seis anos** preparados e validados pelo seu conselho de administração e pelos Comités de bacia Rhône Mar Mediterrâneo e de Córsega onde são representadas as instâncias de decisão e todas as famílias de utentes da água, incluindo os consumidores. O 9º programa (2007-2012) representa 3,2 bilhões de euros ao serviço do bom estado das águas.

Cada habitante contribui individualmente para estas ações através do **preço da água**: para uma família, as taxas da Agência da água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega representam 12,5% do preço do m<sup>3</sup> da água potável pago sobre a fatura da água (preço médio da água: 2,96 €/m<sup>3</sup>, números de 2008).

## Gestão da água na França: territórios das grandes bacias hydrographiques



A gestão das águas na França é organizada através de 12 bacias hidrográficas, delimitadas de maneira natural pelas linhas de divisão das águas.

Existem seis agências de água na França metropolitana que intervêm sobre as 7 bacias hidrográficas: Artois-Picardie, Rhin-Meuse, Sena Normandia, Loire Bretanha, Adour Garonne, Rhône-Mar Mediterrâneo e Córsega.

Os departamentos ultramarinos contam com 5 bacias hidrográficas (Mayotte, Guadalupe, Martinica, Guiana e Reunião).

Contato imprensa (Agence de l'eau Rhône Méditerranée et Corse) :  
Valérie Santini : [valerie.santini@eaurmc.fr](mailto:valerie.santini@eaurmc.fr)

6<sup>ème</sup> forum mondial de l'eau

**RÉUNION DE LANCEMENT  
DU PROCESSUS DES AUTORITÉS  
LOCALES ET RÉGIONALES**  
30-31 MAI 2011 - LYON / CENTRE DE CONGRÈS



## A cooperação internacional da Agência da Água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega: permitir o acesso à água potável e ao saneamento ao maior número possível

Comprometendo-se com as comunidades a projetos de solidariedade, a Agência permitiu concretamente a milhares de famílias da África, de Madagascar, do Oriente Médio, do Haiti... a ter acesso à água e ao saneamento. Para desenvolver esta cooperação, a agência tem hoje a necessidade de encontrar novos chefes de obra, porque não pode agir diretamente e sozinha nesses países.

A organização do Fórum Mundial da Água dá-lhe a ocasião de incitar novas coletividades e organizações não governamentais francesas a comprometer-se com as mesmas.

*Mais de 3,6 M€ são vertidos ao acesso à água e o saneamento*

De 2007 a 2010, a agência da água apoiou 80 projetos de saneamento e de água potável com uma quantidade de 3,633M€ que correspondem a um total de trabalhos de 13M €.

2,5M€ foram atribuídos somente no ano de 2010, para reforçar a política de cooperação internacional, no âmbito da lei Oudin/Santini (flexibilidade dos critérios de seleção dos projectos, expansão da zona geográfica ao conjunto da África de língua francesa e Haiti, taxas de financiamento que podem ir até a 50% do custo dos trabalhos).

A agência da água implica-se em ações de cooperação internacional com um apoio financeiro a projetos de solidariedade e a ensinamentos de "knowhow", nos seus domínios de avaliação, a luta contra a poluição e a preservação dos recursos da água.

A agência intervém nos países seguintes: países mediterrânicos (Tunísia, Marrocos, Líbano, Palestina), África de língua francesa (Mauritânia, Mali, Burquina Faso, Guiné, Senegal, Níger, Chade, República de Centro África, Benim, Togo), Madagascar e União Europeia (Bulgária, Roménia, Albânia). A zona de intervenção da agência conta também com o Haiti desde 2010, a fim de prestar um apoio aos projectos de reconstrução.

### Repartição das ajudas financeiras da Agência por tipo de projeto – 2007 a 2010

#### Alimentação de água potável: 55%

(Perfuração de poços, instalação de caixas d'água, torres de água, rede de distribuição, etc.)

#### Saneamento: 25%

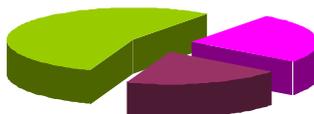
(para programar sistemas de coleta de esgotos, latrinas secas, o desenvolvimento de planos diretores para as águas residuais, etc)

#### Outros: 20%

(Formação de redes, assistência à governança, um estudo da restauração, apoio a cooperação, etc)

Répartition des aides de l'Agence par type de projet - 2007 à 2010

**Alimentation en eau potable : 55%**  
(forage de puits, mise en place d'adduction, de châteaux d'eau, de réseau de distribution, etc.)



**Assainissement : 25%**  
(réalisation de systèmes de collecte des eaux usées, latrines sèches, élaboration de schémas directeurs des eaux usées, etc.)

**Autre : 20%**  
(formation, mise en réseau, aide à la gouvernance, étude de restauration, appui à la coopération, etc.)

6<sup>ème</sup> forum mondial de l'eau

**RÉUNION DE LANCEMENT  
DU PROCESSUS DES AUTORITÉS  
LOCALES ET RÉGIONALES**

30-31 MAI 2011 - LYON / CENTRE DE CONGRÈS



## Os projectos de solidariedade

A agência apoia financeiramente os projectos que visam antes de tudo fornecer a populações em estado de pobreza o acesso à água potável ou ao saneamento básico. A ajuda pode ir a até 50% do custo total dos trabalhos (80% para os estudos prévios aos trabalhos).

A agência pode ajudar os chefes das obras públicas ou privadas das bacias Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega sujeitas a uma taxa paga à agência. Ela pode também ajudar as organizações não governamentais francesas, na medida em que um chefe da obra de uma das duas bacias implica-se no projeto, ou se o projeto responde a uma urgência humanitária.

### EXEMPLO DE COOPERAÇÃO DA GRAND LYON COM O SUDESTE DE MADAGÁSCAR

**O projeto:** equipamentos de água potável e saneamento para as comunidades rurais de Isorana e Sahambavy Alakamisy Itenina e comunidades urbanas Fianarantsoa, Ambalavao Ambahimahasoa

**A operação:** realização de 77 poços, de abastecimento de água densa, de lavadores, blocos sanitários e latrinas, canais d' evacuação das águas usadas e pluviais... para 28 aldeias e 27 bairros.

**Chefe da obra:** Comunidade urbana de Lyon (69)

**Custo total do projeto:** 271.500 €

**Total da subvenção** (atribuído em 2010): 135.750 €, ou seja, 50% do custo total

## Compartilhar as experiências no tema de gestão dos recursos da água

Esta forma de cooperação inclui as relações com os organismos de bacias dos países vizinhos da bacia Rhône Mar Mediterrâneo (Suíça, Espanha, Itália), para a gestão das coberturas ou cursos de águas fronteiriças e para a aplicação da diretiva representação europeia sobre a água.

Em forma de missões, seminários, estágios, visitas técnicas, formalizados por acordos de parceria ou geminação, a agência da água intervém sobre os seus ofícios:

- A gestão integrada dos recursos de água fundada sobre a concertação entre todos os atores da água;
- A fiscalidade ambiental: taxas e comissões;
- Políticas de assistência financeiras: luta contra a poluição e proteção dos recursos da água;
- O sistema de informação da água: produção e disponibilização de dados sobre as águas;
- A planificação dos objetivos ambientais de uma bacia que verte
- As ações de comunicação, de formação ou de organização com garantia de qualidade

### O ACORDO DE GEMINAÇÃO COM a AGÊNCIA da BACIA do MAR NEGRO (BULGÁRIA)

Programa estabelecido com base em encontros de peritos, de trocas de informações técnicas e científicas, visando melhorar as práticas de gestão integradas dos recursos de água cada um dos parceiros. Ele entra no âmbito do programa global de geminação "Twinbasin" e beneficia de financiamentos europeus.

#### Contato imprensa:

Valérie Santini : [valerie.santini@eaurmc.fr](mailto:valerie.santini@eaurmc.fr)

## “Uma cidade, um poço...”, uma operação lançada pela cidade de Grenoble com o apoio da associação dos presidentes da câmara municipal das grandes cidades da França e da agência da água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega

Iniciado pela associação não governamental “os Poços do Deserto”<sup>1</sup>, a operação “uma cidade, um poço...” seduziu Michel Destot, deputado presidente da câmara municipal Grenoble, presidente do AMGVF<sup>2</sup>. Esta operação inscreve-se no prolongamento de um estaleiro de reabilitação de 20 poços no NÍGER com a ajuda da agência da água.

Em pleno deserto do Ténéré, 400 poços tradicionais foram contados escavados a mãos de homens. Com o tempo tapam-se ou desmoronam facilmente em período de chuva ou com as tempestades de areia. As intervenções consistem, por conseguinte a reabilitar-lhes de acordo com métodos construtivos duradouros e adaptados ao contexto local. A agência da água, em parceria com a empresa pública das águas de Grenoble, portadora deste projecto, participa no financiamento de uma primeira fração de trabalhos de 10 poços situados a comunidade de Aderbissinat, 2.300 habitantes, por um total de 103.000 €. Uma segunda fração de 10 poços será realizada em 2012.

### Quando nós não temos água, nós não temos nada...

“Eu criei a associação em 2000”, conta Christel Pernet, a sua presidente, “após o meu encontro com Mohamed Ixa, Touareg presidente da associação nigeriana Tidène, para vir ajudar às populações do norte de Agadez com o acesso à água, à educação e a saúde. A sobrevivência das populações nômades e sédientarias do Massif de l’Aïr é intimamente ligado à questão crucial de acesso à água. A primeira urgência refere-se à perfuração de poços para perspectiva irrigação das zonas descultivada para estabelecer jardins de cítrico e de legumes”.

### Mostrar a nossa solidariedade em relação um povo em perigo...

“Michel Destot e eu, fomos imediatamente interessados pelo projeto apresentado pela associação dos poços do deserto”, explica Eric Grasset, presidente da empresa pública das águas de Grenoble. “Desde a lei Oudin de 27 de Janeiro de 2010, as coletividades locais francesas podem consagrar até a 1% do orçamento adicional dos seus serviços de água e saneamento, a ações de cooperação descentralizadas, a ajuda urgentes ou a solidariedade para água e saneamento.

Com a ajuda da agência da água, nós pudemos dar uma dimensão significativa e duradoura a este projeto. Assim a associação dos Poços do Deserto que trabalha lado a lado com a associação local nigeriana “Tidène” permitiu uma perfeita apropriação dos poços para as populações nomades preservando os modos de utilização tradicionais. Cada ponto de água é implantado a um lugar estratégico para as populações e realizado em estreito acordo com as autoridades locais.

A extensão desta realização exemplar hoje é proposta a todas as Grandes Cidades Francesas. A operação “uma cidade, um poço...” traz uma solução ao desgaste hídrico, responde aos objetivos do milénio, e ilustra uma solidariedade internacional significativa e coerente a destino de um povo em perigo e sofrimento numa região do mundo que registre às necessidades mais elevadas e que não pode ser deixada de lado”.

<sup>1</sup> Para saber mais : <http://www.lespuitsdudesert-tidene.org>

<sup>2</sup> AMGVF : association des maires des grandes villes de France.

**Contacto imprensa** (Agência da água Rhône Mar Mediterrâneo e Córsega):  
Valérie Santini - valerie.santini@eaurmc.fr

6<sup>ème</sup> forum mondial de l'eau

**RÉUNION DE LANCEMENT  
DU PROCESSUS DES AUTORITÉS  
LOCALES ET RÉGIONALES**

30-31 MAI 2011 - LYON / CENTRE DE CONGRÈS



## Liste des nouvelles villes signataires du pacte d'Istanbul mobilisées par l'AIMF

Pays	Villes
Bénin	1. Cotonou 2. Lokossa 3. Parakou
Burkina Faso	4. Ouagadougou 5. Tenkodogo
Burundi	6. Bujumbura
Cambodge	7. Kampot
Cameroun	8. Bangangté 9. Douala 10. Edéa 11. Foumban 12. Yaoundé
Cap Vert	13. Praia
Comores	14. Moroni*
Congo	15. Brazzaville
Congo (République démocratique du)	16. Lubumbashi*
Côte d'Ivoire	17. Abidjan 18. Bouaké
Guinée	19. Téliaté*
Haïti	20. Carrefour
Liban	21. Zahlé
Mali	22. Bamako 23. Ségou 24. Sikasso* 25. Tombouctou
Mauritanie	26. Atar 27. Rosso
Niger	28. Diffa 29. Tahoua 30. Tillabéri
Sénégal	31. Dakar* 32. Kaolack 33. Ziguinchor
Tchad	34. Abéché
Togo	35. Aného 36. Dapaong
Vietnam	37. Hanoi 38. Hué

\* Villes ayant signalé leur volonté d'adhérer. En attente de la délibération